



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas – IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Diretoria de Educação a Distância

ALANI ALBURQUERQUE DA SILVA
AMÉLIA BEATRIZ ALMEIDA FERREIRA TIBÚRCIO

CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

CAJUEIRO-AL

2026

ALANI ALBURQUERQUE DA SILVA
AMÉLIA BEATRIZ ALMEIDA FERREIRA TIBÚRCIO

**CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE
LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de graduação Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Alagoas, Polo Cajueiro, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciado em Letras-Português.

Orientador: Prof. Me. Everton Marques da Silva.

CAJUEIRO-AL

2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Viçosa

S586c

Silva, Alani Albuquerque da.

Contribuições das metodologias ativas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II [recurso eletrônico] / Alani Albuquerque da Silva, Amélia Beatriz Almeida Ferreira Tibúrcio. – Dados eletrônicos (1 pdf : 456 KB). – 2026.

Trabalho com 26 f.

Orientação: Prof. Me. Everton Marques da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) – do Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, Polo Cajueiro, Cajueiro, 2026.

1. Língua portuguesa (Ensino Fundamental) - Estudo e ensino. 2. Aprendizagem ativa. 3. Base Nacional Comum Curricular. I. Tibúrcio, Amélia Beatriz Almeida Ferreira. II. Título.

CDD: 372.62

Maria Sueny Barbosa Soares
Bibliotecária – CRB-4/2368



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS À DISTÂNCIA

TERMO DE APROVAÇÃO

**ALUNOS: ALANI ALBUQUERQUE DA SILVA e AMÉLIA BEATRIZ ALMEIDA
FERREIRA TIBÚRCIO**

Título do trabalho: Contribuições das Metodologias Ativas para o Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II

Aprovado em: 06/06/2026.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br EVERTON MARQUES DA SILVA
Data: 09/06/2026 00:01:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Everton Marques da Silva - IFAL - Campus Satuba

Presidente/a/Orientador/a

Documento assinado digitalmente
gov.br POLIANA PIMENTEL SILVA
Data: 09/06/2026 12:13:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Poliana Pimentel Silva - Ifal - Campus Maceió

(Membro 1)

Documento assinado digitalmente
gov.br KATHIA MARIA BARROS LEITE
Data: 10/06/2026 19:29:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Me. Kathia Maria Barros Leite - Ifal - Campus Benedito Bentes

(Membro 2)

Maceió-AL, 09 de Junho de 2026.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITO E PRINCÍPIOS.....	8
3 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	11
4 METODOLOGIA	15
4.1 Interpretação das Práticas Identificadas com Base nas Competências da BNCC	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, com foco no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e oralidade, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Parte-se da crítica ao modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão de conteúdos, considerado insuficiente diante das demandas educacionais contemporâneas. A pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006), caracterizando-se como qualitativa e de natureza bibliográfica, fundamentada em autores como Freire (1996), Moran (2015; 2018), Berbel (2011), Bacich e Moran (2018), Antunes (2003; 2009), Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) e Rojo (2012), além de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e a BNCC (Brasil, 2017). Foram analisadas produções acadêmicas e relatos de experiências relacionados à aplicação de metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Gamificação e Aprendizagem Colaborativa. Os resultados indicam que essas metodologias favorecem o protagonismo discente, promovem maior engajamento e contribuem para uma aprendizagem mais significativa. Observa-se que tais abordagens articulam teoria e prática ao trabalhar com situações reais de uso da linguagem, desenvolvendo habilidades linguísticas e cognitivas de forma integrada. Além disso, estimulam a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração entre os estudantes. Conclui-se que as metodologias ativas representam estratégias relevantes para o ensino de Língua Portuguesa, por estarem alinhadas às competências da BNCC e às exigências educacionais contemporâneas. Contudo, sua efetividade depende do planejamento docente, além de outros fatores intrínsecos à dinâmica escolar.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino de Língua Portuguesa; BNCC; Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

This study aims to analyze the contributions of active methodologies to the teaching of Portuguese Language in lower secondary education, focusing on the development of reading, writing, and oral communication skills, in accordance with the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The study is based on a critique of the traditional teaching model, centered on content transmission, which is considered insufficient in the face of contemporary educational demands. This research is situated within the field of Applied Linguistics (Moita Lopes, 2006) and is characterized as qualitative and bibliographic in nature, grounded in authors such as Freire (1996), Moran (2015; 2018), Berbel (2011), Bacich and Moran (2018), Antunes (2003; 2009), Bakhtin (2003), Marcuschi (2008), and Rojo (2012), as well as official documents such as the National Curriculum Parameters (Brazil, 1998) and the BNCC (Brazil, 2017). Academic studies and experience reports related to the application of active methodologies, such as Project-Based Learning, Problem-Based Learning, Flipped Classroom, Gamification, and Collaborative Learning, were analyzed. The results indicate that these methodologies encourage student protagonism, promote greater engagement, and contribute to more meaningful learning. It is observed that such approaches articulate theory and practice by working with real situations of language use, developing linguistic and cognitive skills in an integrated manner. In addition, they stimulate autonomy, critical thinking, and collaboration among students. It is concluded that active methodologies represent relevant strategies for Portuguese Language teaching, as they are aligned with the competencies proposed by the BNCC and with contemporary educational demands. However, its effectiveness depends on teacher planning, as well as other factors intrinsic to school dynamics.

Keywords: Active Methodologies; Portuguese Language Teaching; BNCC; Lower Secondary Education.

1. INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo impõe à educação desafios cada vez mais complexos. Em um contexto marcado por rápidas transformações tecnológicas, sociais e culturais, a simples transmissão de conteúdos - característica predominante da abordagem tradicional - mostra-se insuficiente para atender às demandas formativas dos sujeitos atuais. Ainda assim, essa lógica permanece presente em muitas práticas pedagógicas, como já criticava Paulo Freire ao problematizar a chamada educação bancária, na qual o professor é visto como detentor do saber e o aluno como mero receptor de informações.

Diante desse cenário, torna-se necessário repensar os processos de ensino e aprendizagem, buscando práticas pedagógicas que promovam a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos. Nesse contexto, as metodologias ativas configuram-se como uma alternativa relevante, uma vez que colocam o estudante no centro do processo educativo, valorizando sua participação, suas experiências e sua capacidade de construir conhecimento de forma colaborativa.

A partir dessas premissas, delimita-se o problema central que norteia esta investigação: De que maneira as metodologias ativas podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, com foco no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e oralidade propostas pela BNCC?

Para responder a esse questionamento, este estudo tem como objetivo geral analisar o uso das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das competências gerais da BNCC e das habilidades de leitura, escrita e oralidade. Como objetivos específicos, busca-se identificar práticas consolidadas, analisar suas contribuições para o desenvolvimento das competências previstas e discutir seus desafios e potencialidades no contexto educacional.

Este estudo fundamenta-se em autores como José Manuel Zabala e Antoni Arnau (2010), que discutem a noção de competência como mobilização integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes; José Moran (2015), que

aborda a inovação educacional e as metodologias ativas e Pedro Demo (2008), que enfatiza a aprendizagem ativa e a formação crítica.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), são referências centrais nesta pesquisa. Isso ocorre, porque a primeira estabelece a organização do currículo escolar com base em competências e habilidades, enquanto os segundos orientam a formação integral do educando, a contextualização dos conteúdos e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da cidadania.

A pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006), caracterizando-se como qualitativa e de natureza bibliográfica. De acordo com Gil (2019), esse tipo de abordagem é desenvolvida a partir de materiais já elaborados como livros e artigos científicos, para possibilitar o aprofundamento teórico sobre o tema. Nesse sentido, foram analisadas produções acadêmicas e diretrizes curriculares relacionadas à aplicação das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Por fim, este trabalho está organizado da seguinte forma: na seção 2, apresentam-se os conceitos e princípios das metodologias ativas; na seção 3, discute-se o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II; na seção 4, analisa-se a aplicação dessas metodologias com base em relatos de experiências; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, sintetizando os principais achados da pesquisa.

2. METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITO E PRINCÍPIOS

As metodologias ativas surgem como uma alternativa ao modelo tradicional de ensino, centrado na figura do professor como detentor do saber (Freire, 1996). Diferentemente desse paradigma, as metodologias ativas colocam o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Observe:

As metodologias ativas são estratégias pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua participação efetiva na construção do conhecimento. Nessas abordagens, aprender deixa de ser um ato passivo e passa a envolver investigação, reflexão, colaboração e aplicação prática dos conteúdos, favorecendo aprendizagens mais significativas e duradouras (Moran, 2018, p. 4).

Nessa perspectiva, o papel do professor se transforma, visto que ele deixa de ser apenas transmissor de conteúdo e passa a atuar como mediador e facilitador do conhecimento (Bacich; Moran, 2018). Essa mudança exige uma nova postura docente e o uso de recursos pedagógicos que estimulem a participação e a interação entre os estudantes em sala de aula.

No que concerne à autonomia, as pesquisas de Berbel (2011) apontam para a necessidade de transferir a responsabilidade do aprendizado de forma gradual ao educando. Sob essa ótica, a autora conceitua a dinâmica ativa da seguinte forma:

A aprendizagem ativa caracteriza-se pela participação efetiva do estudante em atividades que exigem reflexão, análise crítica e tomada de decisões. Nessa perspectiva, o aluno deixa de ser mero receptor de informações e passa a assumir responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem, desenvolvendo autonomia intelectual e capacidade de posicionamento crítico diante do conhecimento (Berbel, 2011, p. 28).

As metodologias ativas estão fundamentadas em princípios pedagógicos construtivistas e sociointeracionistas, como os de Piaget, Vygotsky e Dewey. Para Piaget (1976), o conhecimento é construído pela interação entre o sujeito e o meio, por meio da assimilação e acomodação de novas informações. Vygotsky (1998) enfatiza o papel das interações sociais no desenvolvimento cognitivo, destacando a importância da mediação e da linguagem no processo educativo. Por fim, Dewey (1971) é considerado um dos precursores da

aprendizagem ativa, ao defender que o aprendizado ocorre pela experiência e pela reflexão sobre a prática. Para ele, a educação é um processo de vida em si, e não uma mera preparação para o futuro.

Moran (2018) dialoga com esses princípios construtivistas e sociointeracionistas ao afirmar que as metodologias ativas se fundamentam na aprendizagem significativa, colaborativa e experiencial. Para ele, a aprendizagem torna-se significativa quando o estudante relaciona novos conhecimentos a saberes já existentes; colaborativa se construída por meio da interação e da troca entre pares e, por fim, experiencial quando ocorre a partir da prática e da vivência concreta.

Esses princípios se materializam em diferentes estratégias didáticas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a sala de aula invertida (*flipped classroom*) e o *design thinking* educacional. Em todas essas abordagens, o objetivo central é promover uma aprendizagem mais profunda e duradoura, conectada à realidade dos estudantes e às demandas do século XXI (Moran, 2015).

Através dessas diferentes abordagens, as metodologias ativas procuram articular teoria e prática, envolvendo os estudantes em atividades que exigem participação, reflexão, colaboração e tomada de decisões. Ao integrar teoria e prática, as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade de tomada de decisões, elementos fundamentais para a formação integral do sujeito.

A autonomia do estudante no processo de aprendizagem também é um dos pilares centrais dessa abordagem. Nessa conjuntura, Moran (2018, p. 12) destaca que “o aluno precisa ser protagonista de sua aprendizagem, tomando decisões e avaliando resultados em atividades complexas”. Essa concepção encontra respaldo no entendimento consolidado de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Assim, tanto na perspectiva das metodologias ativas quanto na abordagem freiriana, o professor deve despertar no estudante uma postura crítica e reflexiva para que ele se torne protagonista no processo de aprendizagem.

Podemos inferir, ainda, que as metodologias ativas também dialogam com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1982), segundo a qual o

estudante constrói novos conhecimentos ao relacioná-los com saberes prévios. Esse processo exige participação ativa, compreensão do sentido do que se aprende e engajamento em situações que despertem a curiosidade e o interesse.

Como podemos constatar, as metodologias ativas não se limitam a um conjunto de técnicas ou abordagens, mas representam uma mudança de paradigma educacional, ao priorizarem a formação integral do sujeito, a construção coletiva do saber e a aprendizagem autônoma e efetiva, baseada na realidade do estudante. Todos esses aspectos que compõem as metodologias ativas são significativos e amplamente valorizados no contexto educacional contemporâneo.

No entanto, é fundamental compreender que essas abordagens também apresentam limitações e desafios para serem colocadas em prática. Dentre eles, podemos citar a sobrecarga de trabalho que pode ocasionar ao docente; a necessidade de capacitação para o professor implementá-las em suas aulas de forma efetiva, bem como a demanda por investimento em recursos tecnológicos no ambiente escolar, já que geralmente são associadas ao uso de tecnologias digitais.

Além disso, é preciso destacar que Libâneo critica as metodologias ativas afirmando que elas têm sido reduzidas “a um dispositivo técnico e pragmático, além de serem consideradas uma panaceia para os problemas do ensino” (Libâneo, 2022, p. 110). Em outras palavras, para o autor, quando tratadas como solução universal para os desafios educacionais, tais abordagens tendem a priorizar a experiência empírica imediata em detrimento da apropriação de conceitos científico-teóricos, o que pode limitar o desenvolvimento integral dos estudantes.

Por fim, como vimos, as metodologias ativas representam uma mudança no processo de ensino ao colocarem o estudante como protagonista da aprendizagem e o professor como mediador. Ademais, embora contribuam para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da aprendizagem significativa, sua implementação exige preparo docente e condições adequadas. Além disso, não devem ser entendidas como solução única para os desafios de sala de aula. A partir dessas reflexões, a seção seguinte discute acerca das perspectivas inerentes ao ensino de língua portuguesa no processo de formação integral do sujeito.

3 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Durante muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa esteve centrado na gramática normativa, priorizando a memorização de regras, classificações e a correção formal da escrita. Essa abordagem tradicional reduz o ensino da língua a um conjunto de normas descontextualizadas, afastadas das reais práticas comunicativas dos alunos e pouco significativas para sua formação (Antunes, 2003).

Essa prática ainda é relativamente comum na atualidade, mas hoje entende-se que ensinar língua não se resume ao ensino de estruturas gramaticais, mas envolve, sobretudo, ensinar o uso da língua em situações reais de interação social. Observe:

Ensinar língua não é apenas transmitir regras gramaticais, mas possibilitar que o aluno compreenda e utilize a língua em práticas sociais significativas. Isso implica trabalhar a leitura, a escrita e a oralidade em situações reais de uso, nas quais os sujeitos interagem, constroem sentidos e se posicionam socialmente por meio da linguagem. Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa deve favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa, permitindo ao aluno agir linguisticamente de maneira crítica e consciente nos diversos contextos sociais (Antunes, 2003, p. 42).

Quando o autor destaca que se deve ensinar língua considerando contextos reais de uso, isso implica trabalhar a língua a partir de textos que realmente circulam no cotidiano dos alunos como notícias, mensagens de redes sociais, propagandas, charges, músicas e outros gêneros que fazem parte de seu contexto social.

Além disso, nessa abordagem, a linguagem passa a ser elemento central na formação do sujeito, uma vez que é por meio dela que os indivíduos constroem significados e se inserem nas diversas práticas sociais. Nessa perspectiva, o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental assume a tarefa de promover o desenvolvimento da competência linguística e discursiva, a fim de formar um sujeito crítico, reflexivo e socialmente participativo.

A língua constitui-se, portanto, como instrumento de comunicação e interação social, mas também como meio de construção da identidade, de participação cidadã e de inserção cultural. Segundo Bakhtin (2003, p.117), “a linguagem vive e se desenvolve historicamente na comunicação verbal concreta,

não no sistema abstrato das formas de língua”, o que reforça a compreensão da língua como prática social e instrumento de interação humana.

Essa visão dialoga com as concepções de linguagem presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1998), segundo as quais, a linguagem é compreendida como forma de ação social. Desse modo, dominar a língua materna é fundamental para o exercício pleno da cidadania, uma vez que possibilita ao indivíduo posicionar-se criticamente diante da realidade na qual está inserido, bem como participar ativamente da vida social.

Essas concepções de língua e linguagem interferem nas práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Por exemplo, a leitura, escrita e oralidade são vistas como práticas interligadas, construídas nas relações entre sujeitos, textos e contextos sociais (Bakhtin, 2003). Com isso, entende-se que o sentido dos textos não é fixo, mas produzido na interação entre autor, texto e leitor, o que exige do aluno uma postura ativa no processo de construção de significados.

A língua vive e evolui historicamente na comunicação concreta, no intercâmbio verbal entre os indivíduos. Os enunciados não existem isoladamente, mas inserem-se em contextos sociais específicos, sendo determinados pelas condições históricas, culturais e ideológicas em que são produzidos. Assim, todo uso da linguagem é essencialmente dialógico, pois pressupõe a presença do outro e a interação entre sujeitos (Bakhtin, 2003, p. 113).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) reforça essa concepção ao organizar o ensino de Língua Portuguesa a partir de eixos estruturantes, como leitura/escuta, produção de textos (orais, escritos e multissemióticos) e análise linguística/semiótica. O documento orienta que a aprendizagem da língua seja pautada no desenvolvimento de competências comunicativas, no uso social da linguagem e no trabalho com gêneros textuais que circulam nas diferentes esferas da vida social. Dessa forma, propõe um ensino que articula conhecimento linguístico, práticas sociais e reflexão crítica.

O ensino de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o acesso às práticas de linguagem em diferentes campos de atuação, promovendo o desenvolvimento das capacidades de leitura, produção textual e oralidade. Essas práticas devem possibilitar a participação ativa dos alunos em situações reais de comunicação, favorecendo a construção de sentidos, a argumentação e o exercício da cidadania (Brasil, 2017, p. 67).

A leitura, nesse contexto, deve ser compreendida como prática de construção de sentidos, e não apenas como decodificação de signos linguísticos. Solé (1998) reforça esse ponto ao destacar que ler é um processo ativo, no qual o leitor formula hipóteses, realiza inferências, estabelece relações intertextuais e dialoga com o texto, mobilizando seus conhecimentos prévios para a construção do significado. Assim, o ensino da leitura deve favorecer o desenvolvimento da autonomia leitora e da capacidade crítica dos estudantes.

A escrita, por sua vez, deve ser entendida como um processo contínuo, que envolve planejamento, textualização, revisão e reescrita. Para operacionalizar esse processo, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) defendem que o ensino da produção textual seja organizado por meio de sequências didáticas, centradas nos gêneros textuais, o que permite ao professor planejar atividades sistemáticas que favoreçam a reflexão sobre escolhas linguísticas e práticas sociais da linguagem. Assim, o estudante pode aperfeiçoar as suas estratégias comunicativas e assumir, de fato, o protagonismo de sua escrita.

A oralidade, embora historicamente negligenciada no contexto escolar, também é considerada um componente essencial na competência linguística e comunicativa. Trata-se de “uma forma legítima de uso da língua, dotada de regras próprias e funções sociais específicas” (Marcuschi, 2008, p. 17). A partir dessa concepção, o ensino de Língua Portuguesa deve incorporar, de modo sistemático, práticas que valorizem o uso oral da linguagem nas mais diversas situações de interação social existentes.

Nesse sentido, o trabalho com gêneros orais como debates, seminários, entrevistas e apresentações pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade do aluno, pois favorece o aprimoramento das habilidades de argumentação, escuta ativa e expressão oral. Tais habilidades são essenciais para a vida em sociedade, além de se tratarem de competências linguísticas previstas na BNCC (Brasil, 2017).

É preciso ressaltar ainda que o ensino de Língua Portuguesa enfrenta desafios significativos diante das mudanças culturais e tecnológicas contemporâneas. A presença das mídias digitais, das redes sociais e das novas formas de comunicação exige, por exemplo, que a escola repense suas práticas pedagógicas, incorporando o letramento digital e a multimodalidade textual no currículo.

Nessa perspectiva, "são necessários novos e multiletramentos" (Rojo, 2012, p. 21), capazes de preparar o aluno para lidar com a multiplicidade de linguagens, mídias e suportes em circulação. Isso demanda o desenvolvimento de novas competências de leitura, escrita e oralidade, como domínio técnico de mídias, interpretação de textos multimodais, questionamento de relações de poder e produção criativa colaborativa.

Diante desse panorama, torna-se evidente que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental demanda práticas pedagógicas que superem modelos tradicionais e que valorizem a participação ativa dos estudantes na construção crítica do conhecimento. Isso reforça o entendimento de que a concepção de linguagem como prática social, defendida por autores como Bakhtin (2003), Antunes (2003; 2009) e Marcuschi (2008), exige metodologias que promovam a interação, o diálogo, a reflexão crítica e o uso significativo da língua em contextos reais de comunicação.

Nesse sentido, as metodologias ativas, discutidas na seção anterior, emergem como estratégias pedagógicas coerentes com os pressupostos contemporâneos do ensino de Língua Portuguesa, pois favorecem o protagonismo discente, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e oralidade.

Para finalizar, vimos que o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental deve fundamentar-se na concepção de linguagem como prática social, voltada ao desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade em contextos significativos, além de considerar os múltiplos letramentos contemporâneos. Na próxima seção, apresentamos a metodologia adotada neste estudo bibliográfico sobre as contribuições das metodologias ativas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se situa na Linguística Aplicada, que é um campo de investigação inter e indisciplinar voltado para o estudo da linguagem (Moita Lopes, 2006). Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida

a partir de estudos e produções acadêmicas previamente publicadas sobre o tema investigado. Conforme aponta Gil (2019), esse tipo de investigação se baseia em material já publicado como livros e artigos científicos, e permite ao pesquisador aprofundar-se teoricamente na temática analisada.

O levantamento dos dados ocorreu por meio da consulta a bases de dados e plataformas digitais amplamente reconhecidas no meio acadêmico, como o Google Acadêmico, repositórios digitais de universidades e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como critério inicial de seleção, buscamos prioritariamente por estudos que apresentassem relatos de experiências reais relacionadas ao uso de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Foram numerosos os estudos identificados nessa etapa. Isso se deve ao fato de que se compreende por metodologias ativas quaisquer estratégias pedagógicas que visam “ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de espectador” (Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 273). Desse modo, o termo abrange diversas práticas pedagógicas que se opõem às abordagens tradicionais baseadas em aulas exclusivamente expositivas.

Dessa forma, a fim de delimitar o escopo desta investigação, selecionamos exclusivamente um relato de experiência para cada abordagem de metodologias ativas discutidas por Moran (2018), a saber: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Sala de Aula Invertida, Gamificação e Aprendizagem Colaborativa. A escolha de um relato representativo para cada abordagem permitiu analisar cada modelo com mais profundidade, observando de maneira detalhada a relação entre teoria, prática e as habilidades da BNCC, sem que o texto ficasse apenas descritivo ou superficial.

4.1 Interpretação das Práticas Identificadas com Base nas Competências da BNCC

A fim de mapear o panorama documental desta pesquisa, o **Quadro 1** sintetiza de forma unificada os relatos de experiências reais selecionados, os quais envolvem a aplicação das principais metodologias ativas discutidas por Moran (2015) em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. As

informações foram organizadas sistematicamente nas categorias de autor/ano, abordagem utilizada, síntese do relato, além das habilidades desenvolvidas e competências correspondentes à BNCC (2017):

Quadro 1 - Relatos de uso de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental

Autor/ Ano	Abordagem	Síntese do Relato	Habilidades	BNCC
Ivoti (2024) link	Aprendizagem Baseada em Projetos	Instituto Ivoti-RS, 7º-9º ano , produzir jornal sobre cultura local. Grupos de 4-5 alunos: entrevistaram comunidade, pesquisaram em livros/sites, redigiram reportagens/crônicas, editaram com Canva, publicaram jornal impresso/digital e apresentaram em feira escolar.	Leitura investigativa; gêneros jornalísticos; oralidade persuasiva.	EF07LP06: Empregar regras básicas de concordância nominal/verbal em textos EF08LP10: Apresentar oralmente com clareza/persuasão EF69LP14: Ler criticamente diferentes fontes
Santos et al. (2021) link	Aprendizagem Baseada em Problemas	Escola pública SP, EF II , interpretar trechos literários ambíguos. Grupos de 4-5 alunos: levantaram hipóteses interpretação, pesquisaram contexto histórico/autores, discutiram em rodas conversa, reescreveram finais alternativos e apresentaram soluções em plenária.	Análise polissemias; argumentação oral; reescrita criativa.	EF07LP23: Analisar ambiguidades/polissemias em textos EF06LP15: Argumentar oralmente com evidências textuais EF08LP12: Fazer inferências contextualizadas da leitura

Poleto; Lima (2024) link	Sala Invertida	IFES-ES, EF II, estudar poesia/figuras linguagem. Grupos de 2 alunos: assistiram vídeo WhatsApp casa, responderam quiz diagnóstico, analisaram metáforas poemas regionais, criaram releituras poéticas próprias e apresentaram feedback mútuo em roda.	Compreensão o teórica; análise estilística; produção figuras.	EF08LP05: Interpretar poesia com atenção às escolhas estilísticas EF07LP11: Analisar gramática em uso colaborativo EF69LP09: Produzir textos criativos com figuras de linguagem
Lima (2022) link	Gamificação	IFES-ES, EF II, produzir gêneros textuais. Grupos de 2-4 alunos: identificaram estruturas (10pts), analisaram funções comunicativas (20pts), produziram textos finais (30pts), competiram em torneio textual Efuturo e apresentaram melhores produções premiadas.	Identificação gêneros; produção comunicativa ; interação competitiva.	EF06LP03: Identificar gêneros textuais em contextos autênticos EF08LP07: Produzir textos adequados a situações comunicativas EF07LP16: Interagir oralmente de forma lúdica/colaborativa

Silva (2023) link	Aprendizagem Colaborativa	UNESP Ourinhos-SP, 7º ano , criar narrativa coletiva. Grupos de 4 alunos: redigiram 1 parágrafo individual Google Docs, revisaram 3 textos colegas simultaneamente, negociaram versões finais em debates síncronos e publicaram wiki coletiva 95 páginas públicas.	Escrita coletiva; revisão crítica; negociação textual.	EF07LP09: Reescrever textos com revisão crítica entre pares EF08LP16: Interagir oralmente com negociação de sentidos EF69LP11: Produzir hipertextos colaborativos
---	----------------------------------	---	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Com base nas práticas levantadas no quadro, observa-se que o uso de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental contribui para deslocar o estudante de uma posição passiva para um papel de protagonista no processo de aprendizagem, promovendo maior engajamento, autonomia e desenvolvimento de competências linguísticas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Primeiramente, percebe-se que as experiências relatadas apresentam um forte vínculo entre aprendizagem e situações reais de comunicação. No relato de Ivoti (2024), por exemplo, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) foi aplicada por meio da produção de um jornal sobre a cultura local. Nesse caso, os alunos não apenas estudaram conteúdos gramaticais ou textuais de forma isolada, mas mobilizaram diferentes habilidades ao entrevistar moradores, pesquisar informações, escrever reportagens e apresentar o produto final à comunidade escolar.

Essa prática dialoga com as ideias de Hernández e Ventura (1998), que defendem o trabalho por projetos como uma estratégia que integra conteúdos escolares a problemas e contextos reais, favorecendo a aprendizagem significativa.

Além disso, a proposta apresentada por Santos et al. (2021) mostra o potencial da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) para o

desenvolvimento da interpretação e da argumentação. Ao trabalhar com trechos literários ambíguos, os alunos foram incentivados a formular hipóteses interpretativas, pesquisar o contexto histórico da obra e discutir suas conclusões em grupo. Esse processo estimula habilidades cognitivas mais complexas, como análise crítica e inferência, alinhando-se à perspectiva de Paulo Freire (1996), que defende uma educação baseada no diálogo e na problematização da realidade.

Outra metodologia evidenciada no quadro é a Sala de Aula Invertida, apresentada por Poletto e Lima (2024). Nesse modelo, os estudantes têm contato inicial com o conteúdo fora da sala de aula, por meio de vídeos ou outros materiais, e utilizam o tempo presencial para atividades mais analíticas e colaborativas. No caso relatado, os alunos assistiram a um vídeo sobre poesia e figuras de linguagem e, posteriormente, analisaram metáforas em poemas regionais e produziram releituras poéticas. De acordo com Bergmann e Sams (2016), criadores do modelo de sala invertida, essa abordagem permite que o tempo em sala seja dedicado a atividades mais profundas, como discussão, produção textual e resolução de dúvidas.

O quadro também apresenta a gamificação, relatada por Lima (2022), que utiliza elementos de jogos para estimular a participação dos estudantes. Nesse caso, os alunos ganharam pontos ao identificar estruturas de gêneros textuais, analisar funções comunicativas e produzir textos. A competição saudável e o sistema de pontuação funcionam como motivadores, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico. Segundo Alves (2015), a gamificação pode aumentar o engajamento dos estudantes ao incorporar desafios, recompensas e metas claras no processo educativo.

Por fim, o relato de Silva (2023) destaca a aprendizagem colaborativa, na qual os estudantes constroem conhecimentos coletivamente. A produção de uma narrativa coletiva em uma plataforma digital exigiu que os alunos escrevessem, revisassem textos de colegas e negociassem versões finais. Esse processo reforça a ideia de que a linguagem é uma prática social, conforme discutido por Bakhtin (2003), para quem a construção de sentidos ocorre no diálogo e na interação entre os sujeitos.

De modo geral, as experiências apresentadas demonstram que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento integrado das habilidades de

leitura, escrita, oralidade e análise linguística, articulando conteúdos curriculares com práticas sociais de linguagem. Além disso, essas metodologias incentivam o trabalho em grupo, o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, aspectos fundamentais para a formação de sujeitos participativos e conscientes.

Assim, pode-se concluir que a incorporação de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa contribui para tornar o processo educativo mais significativo e alinhado às demandas contemporâneas da educação. Ao promover a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, essas abordagens ampliam as possibilidades de aprendizagem e fortalecem o desenvolvimento das competências previstas na BNCC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, a partir de uma pesquisa de natureza bibliográfica. Buscou-se compreender de que maneira essas metodologias podem favorecer o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e oralidade, em consonância com os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

A revisão teórica indicou que as metodologias ativas representam uma mudança significativa em relação ao modelo tradicional de ensino, ao promoverem o protagonismo discente e a participação ativa no processo de aprendizagem. Autores como John Dewey, Paulo Freire, José Moran, Nara Maria Pavan Berbel e Liliane Bacich destacam que a aprendizagem torna-se mais significativa quando o estudante participa ativamente, reflete sobre suas práticas e se envolve em situações reais de uso do conhecimento. No ensino de Língua Portuguesa, essa perspectiva articula-se à concepção de linguagem como prática social, conforme discutido por autores como Antunes, Bakhtin, Marcuschi e Rojo.

Além disso, a análise dos relatos de experiências evidenciou que o uso de metodologias ativas contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais como leitura crítica, produção textual, oralidade argumentativa, autonomia e colaboração. Estratégias como Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Problemas, Sala de Aula Invertida, Gamificação e Aprendizagem Colaborativa mostraram-se alinhadas às competências gerais da BNCC, especialmente aquelas relacionadas à comunicação, ao pensamento crítico, à cultura digital e à responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem.

Entretanto, é importante destacar que este estudo se limitou à análise de produções teóricas e relatos já publicados, não envolvendo pesquisas de campo, observações em sala de aula ou a aplicação dessas metodologias com alunos e professores. Dessa forma, seus resultados devem ser compreendidos como indicativos do potencial dessas abordagens, e não como evidências empíricas de sua efetividade em sala de aula.

Ademais, ressalta-se que a adoção de metodologias ativas, por si só, não garante a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Seus resultados dependem, da forma como são planejadas e implementadas pelo professor, bem como dos demais fatores que envolvem a identidade do aluno, além de fatores que perpassam a sala de aula como ambiente escolar, gestão da escola e equipe pedagógica, comunidade e etc.).

Por fim, este trabalho contribui para o debate sobre o ensino de Língua Portuguesa ao sistematizar reflexões teóricas e experiências relacionadas ao uso de metodologias ativas. Como encaminhamento para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de campo que investiguem a aplicação dessas metodologias em diferentes contextos educacionais, possibilitando uma análise mais aprofundada de seus impactos no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras**. São Paulo: DVS, 2015.
- ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/portugues.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 14 fev. 2026.
- DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 22 jan. 2026.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IVOTI. **Aprendizagem baseada em projetos: relato de experiência em uma turma de Ensino Fundamental II**. *Licentiae Acturas*, [S. l.], 2024. Disponível em:

<https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licentiaeacturas/article/view/318>. Acesso em: 4 mar. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Metodologias ativas: a quem servem? nos servem?**

In: LIBÂNEO, José Carlos; ROSA, Sandra Valéria Limonta; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orgs.). *Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais*. Goiânia: Cegraf UFG, 2022, p. 38-46. Disponível em:

https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/edipe2_ebook/artigo_10.html. Acesso em: 17 jun. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/GB5XHxPcm79MNV5vvLqcwfm/>. Acesso em: 13 jun. 2026.

LIMA, A. S. **A gamificação no contexto das metodologias ativas para o ensino de Língua Portuguesa**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal do Espírito Santo, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1649>. Acesso em: 4 mar. 2026.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2–25.

MORAN, José Manuel. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.p 27-45

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

POLETO, M. M.; LIMA, A. S. **Sala de aula invertida no ensino de Língua Portuguesa**. [S. l.]: Instituto Federal do Espírito Santo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/5687>. Acesso em: 4 mar. 2026.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, J. et al. **Aprendizagem baseada em problemas: uma experiência no ensino fundamental**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/qWyNpww94bycsjL9Qw6pZxC/>. Acesso em: 4 mar. 2026.

SILVA. **Aprendizagem colaborativa com Google Docs: EF II - UNESP Ourinhos**. 2023. TCC (Graduação) - Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/256789>. Acesso em: 4 mar. 2026.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, Antoni; ARNAU José M. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.